Conjuntura da Construção **n.º 62**

Agosto / 2012

Desemprego da Construção em máximo histórico

Os resultados do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP revelam quebras acentuadas nos diversos indicadores associados ao desempenho das empresas do setor da Construção. O saldo das opiniões relativas à carteira de encomendas registou uma variação de -10% em termos acumulados para os primeiros seis meses do ano e as perspetivas de evolução do emprego assegurado pelas empresas revelaram-se muito desfavoráveis (variação homóloga acumulada até junho, de -16%). Em resultado, o indicador de confiança da Construção evoluiu de forma muito negativa, apresentando uma variação homóloga acumulada de -15,4% no mesmo período.

De acordo com os dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nunca o número de pessoas desempregadas oriundas do setor da Construção foi tão elevado como em 2012: ao longo do primeiro semestre do ano, encontravam-se inscritos nos centros de emprego, em termos médios mensais, cerca de 94.600 desempregados oriundos deste setor, o que traduz um crescimento de 29,5% face ao mesmo período do ano passado.

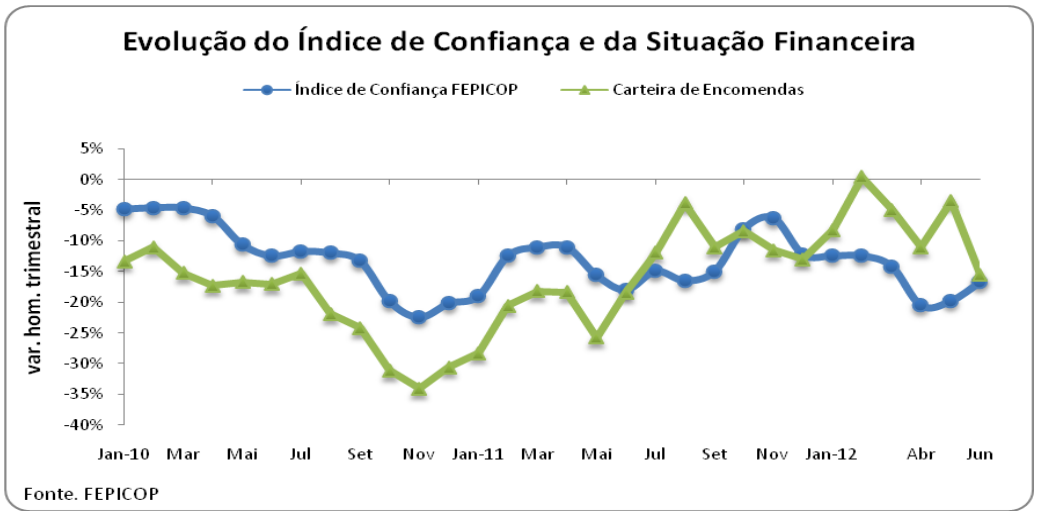
Ao longo dos primeiros seis meses de 2012, a tendência de produção da Construção foi claramente negativa, em todos os segmentos de atividade, em resultado das fortes quebras registadas ao nível da procura dirigida ao Setor. A confirmá-lo, as quedas, até maio, de 31,4% no número de fogos novos licenciados para habitação e de 32,6% na área total licenciada para construção de edifícios não residenciais e as reduções de 56% e de 48% nos montantes de concursos públicos abertos e adjudicados, respetivamente, até final de julho.

Em comparação com a média europeia e segundo os dados divulgados pela Comissão, a carteira de encomendas das empresas de construção portuguesas acentuou, em junho, a tendência de redução que vem sendo observada desde o final do primeiro trimestre de 2011, no que foi seguida, mas de forma muito ténue, pela média de opiniões dos empresários europeus da construção, relativamente à mesma questão (variações homólogas trimestrais de -45% no caso de Portugal e de -2% no que concerne à média europeia).

1. Indicador de confiança da Construção mantém quebras acentuadas

As opiniões dos empresários expressas através do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP apontam para quebras acentuadas nos diversos indicadores associados ao desempenho das empresas do setor da Construção.

Assim e no que concerne à evolução das respetivas carteiras de encomendas, a avaliação dos responsáveis das empresas traduziu-se numa variação de -10% em termos homólogos para os primeiros seis meses do ano, revelador de uma quebra acentuada das encomendas detidas pelas empresas. Relativamente às perspetivas de evolução do emprego assegurado pelas empresas, as opiniões foram, também, bastante desfavoráveis, com uma variação homóloga acumulada até junho de -16%. Como consequência, o indicador de confiança da Construção evoluiu de forma muito negativa, apresentando uma variação homóloga acumulada de -15,4% no mesmo período.

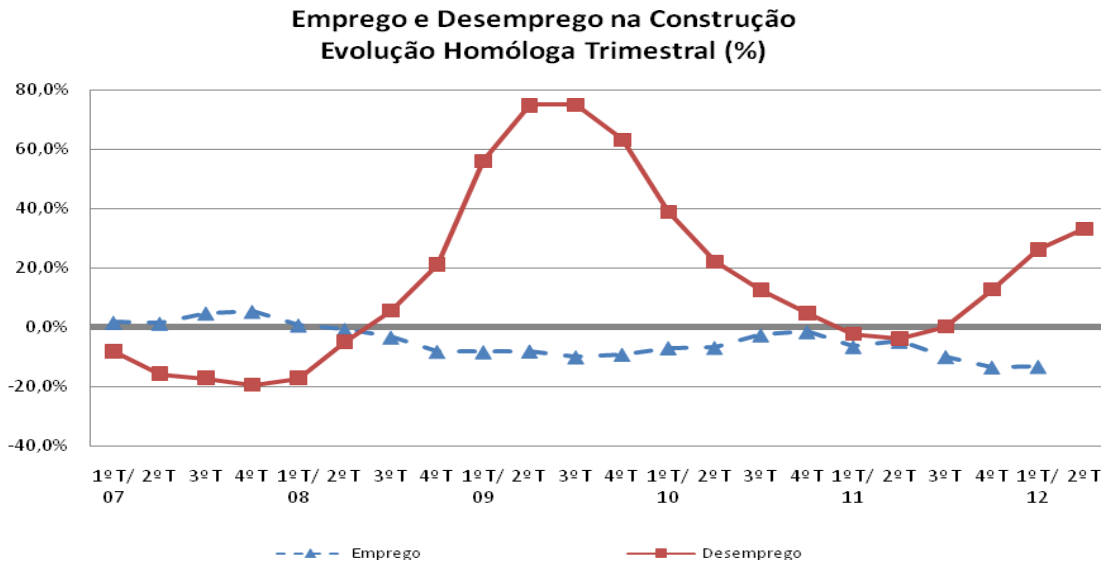


Em linha com a deterioração dos restantes indicadores, também as opiniões relativas à situação financeira das empresas apresentam, desde o início do ano, uma evolução francamente preocupante, com o respetivo índice a registar uma variação homóloga acumulada de -16% para os primeiros seis meses do ano.

As sérias dificuldades que as empresas enfrentam no seu financiamento, a manutenção dos atrasos nos pagamentos às empresas e as quebras registadas nas vendas de imobiliário são as principais causas da deterioração da saúde financeira assinalada pelos empresários da Construção.

2. Desemprego na Construção não para de aumentar

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nunca o número de pessoas desempregadas oriundas do setor da Construção foi tão elevado como em 2012: ao longo do primeiro semestre do ano, encontravam-se inscritos nos centros de emprego, em termos médios mensais, cerca de 94.600 desempregados oriundos deste setor, o que traduz um crescimento de 29,5% face ao mesmo período do ano passado.



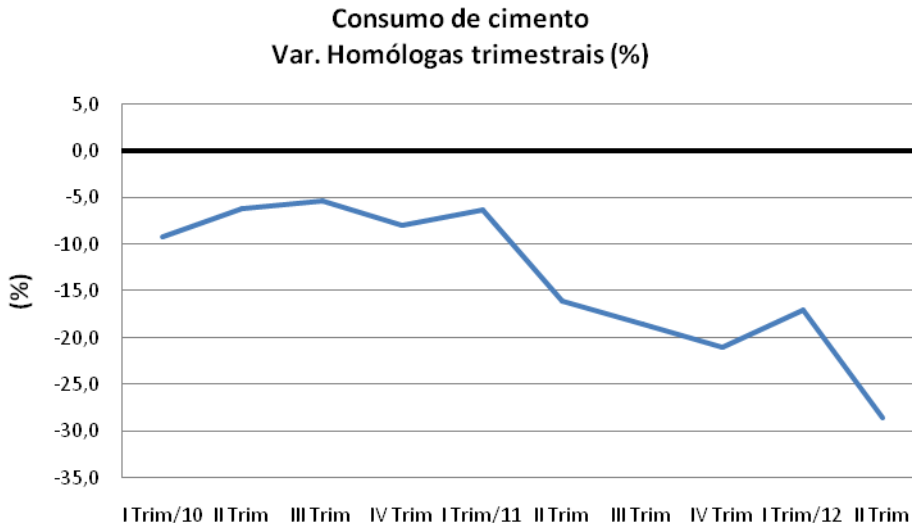
Fontes: INE, IEFP

Este forte acréscimo no número de desempregados, que no segundo trimestre atingiu uma variação homóloga de +33,1%, foi naturalmente acompanhado pela quebra do emprego no Setor. Segundo o Inquérito ao Emprego do INE, durante os primeiros três meses do ano, o número de empregados do setor da Construção rondou os 387.700, menos 13,3% do que um ano antes. Com esta forte redução, o emprego da Construção passou a representar, apenas, 8,3% do total do emprego da economia, quando, em 2002, os seus 610,9 mil trabalhadores correspondiam a 12% do total da população empregada.

A onda de insolvências, encerramentos e falências que varre atualmente o setor da Construção é, naturalmente, a principal causa desta evolução do desemprego. Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Informador Comercial, foram registadas, até ao dia 25 de julho passado, 868 insolvências de empresas do setor da Construção, o que traduz um crescimento de 60% face a igual período de 2011 e representa, atualmente, mais de 22% do total de insolvências registadas em Portugal.

3. Valor das novas operações de crédito para aquisição de habitação cai 71% até maio

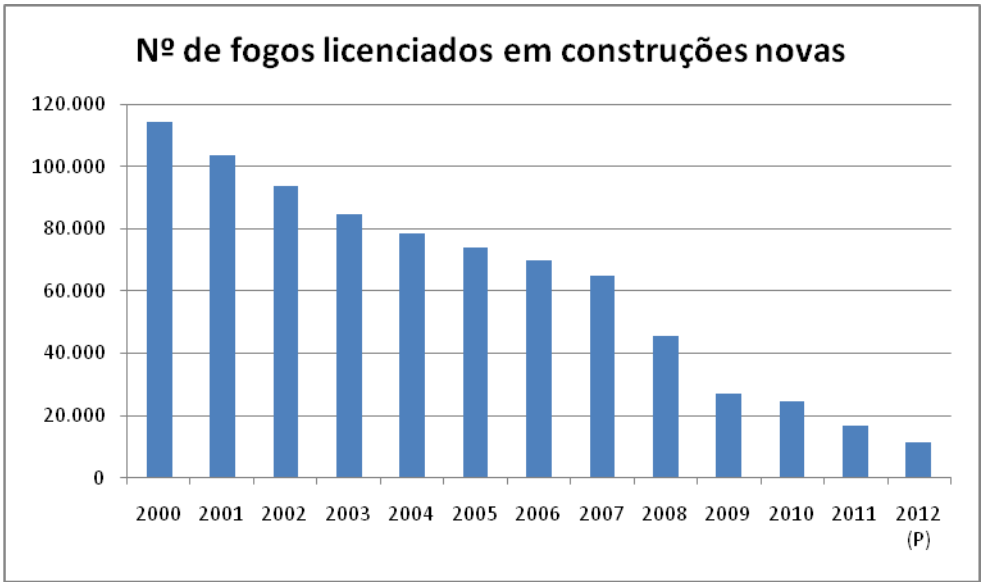
A evolução registada pelos diversos indicadores associados ao desempenho do setor da Construção revela que a tendência da sua produção é claramente negativa. É o caso do consumo de cimento, que no primeiro semestre do ano registou uma quebra homóloga de 23%, totalizando apenas 1.861 mil toneladas, número que representa um novo mínimo histórico.



Fontes: ATIC,FEPICOP

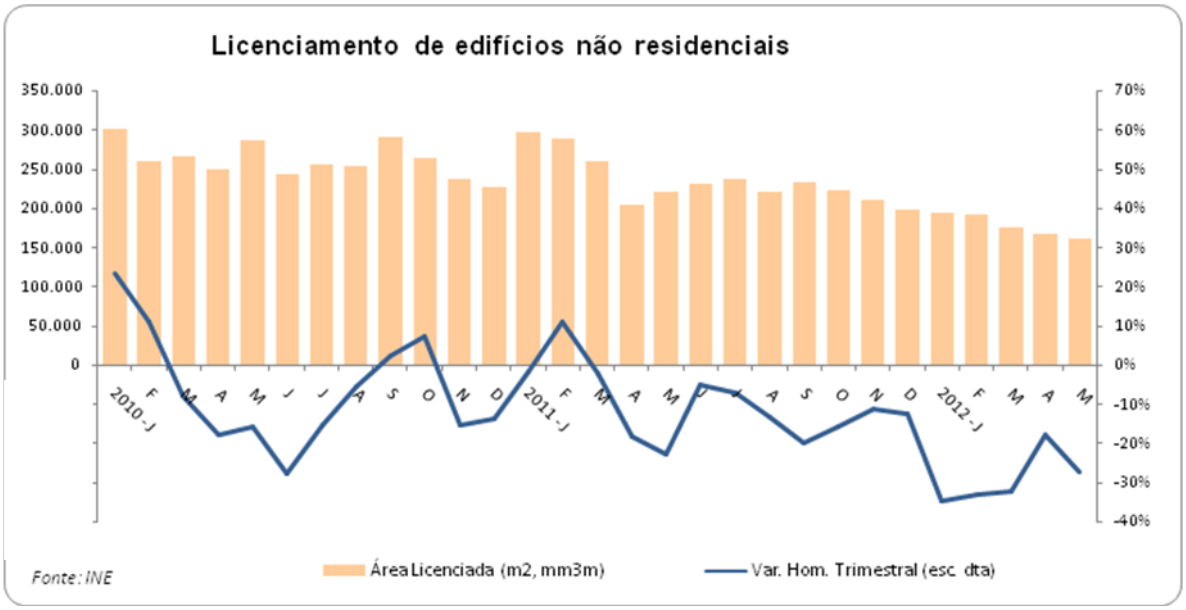
Por seu lado, a procura dirigida ao setor tem vindo a registar quebras muito acentuadas, quer na componente privada, quer na componente pública. No que toca à emissão de licenças de construção e segundo a informação disponibilizada pelo INE, foram licenciados 5.375 novos fogos ao longo dos primeiros cinco meses do ano, o que traduz uma quebra de 31,4% face a igual período de 2011. Em termos acumulados para os últimos quatro anos (2008 a 2011), a redução do licenciamento habitacional atingiu os 75%, a que se acrescenta agora a quebra de 31% registada até maio deste ano.

Um dos mais fortes condicionantes da procura resulta da atuação do sistema bancário, o qual tem vindo a impor sérias restrições à concessão de novos financiamentos para aquisição de habitação. Segundo os dados do Banco de Portugal, o montante total dos novos créditos concedidos para esse fim, durante os primeiros cinco meses do ano corrente, ascendeu a 802 milhões de euros, o que traduz uma quebra de 71% em termos homólogos.



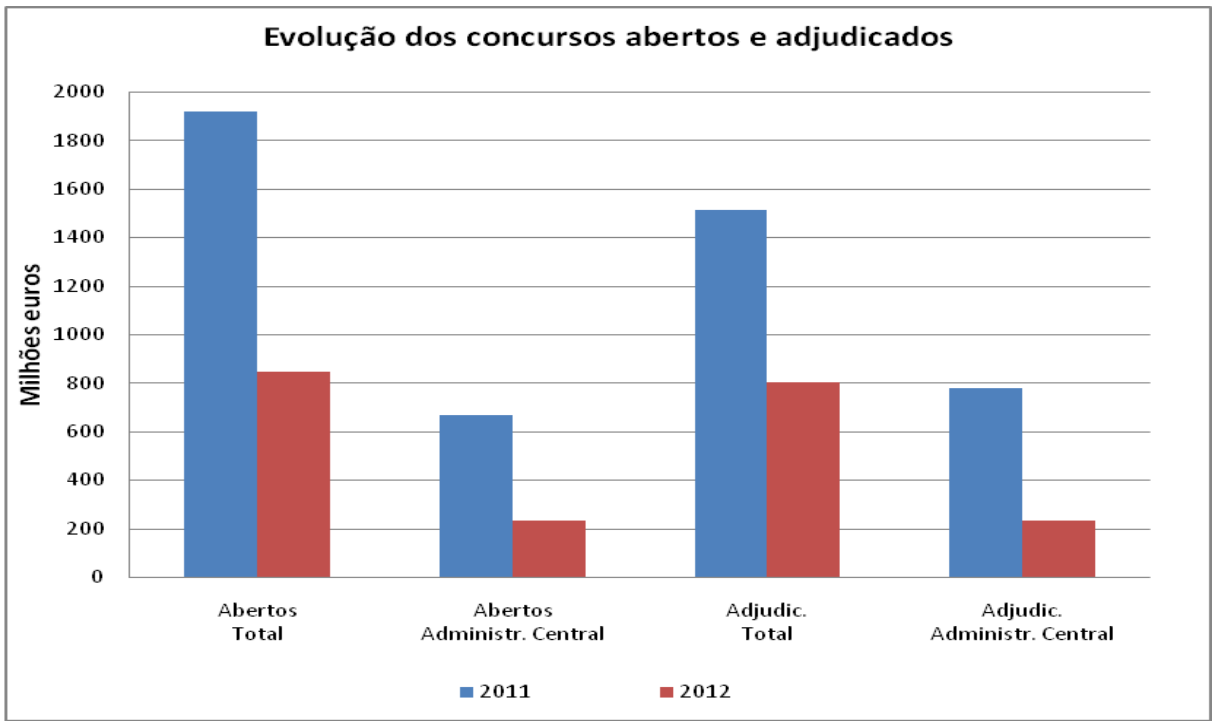
Fontes: INE
(P) Previsão anual, com base na variação observada até maio

Também no que concerne aos edifícios não residenciais, a evolução tem-se revelado extremamente desfavorável, com uma redução muito significativa da área total licenciada até maio (-32,6%, em termos homólogos). Os tipos de edifício onde as quebras, face ao período homólogo, são mais acentuadas são nos destinados a transportes, -90%, às atividades não mercantis, -51%, e ao comércio, -39%.



A avaliar pelo desempenho do mercado das obras públicas, também o investimento público em Construção tem sofrido um acentuado decréscimo ao longo do ano. Em termos globais e até ao final de julho, o montante das obras postas a concurso ascendeu a 847 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de cerca de 56% face ao período homólogo. No que respeita às obras já adjudicadas, os 801 milhões de euros já entregues em 2012 representam uma quebra de 48% relativamente aos primeiros sete meses de 2011, com a Administração Central a revelar a maior redução (-71%).

Também no que concerne ao lançamento de novas obras, foi a nível da Administração Central que a redução foi mais acentuada, ao registar-se uma quebra de 65%, em valor, relativamente a igual período de 2011.

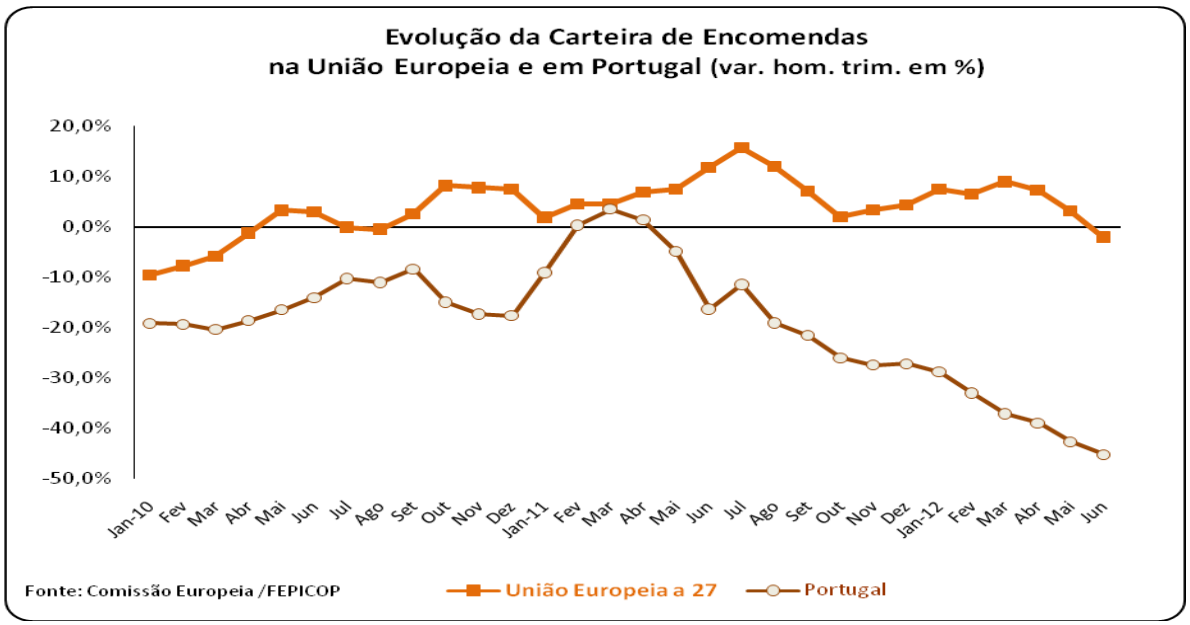


Fontes: BI, FEPICOP

4. Quebra na carteira de encomendas da Construção acentuou-se em junho

Segundo os dados divulgados pela Comissão Europeia, a carteira de encomendas das empresas de construção portuguesas acentuou, em junho, a tendência de redução que vem sendo observada desde o final do primeiro trimestre de 2011.

Também em termos médios europeus e ao contrário do perfil observado ao longo dos últimos dois anos, registou-se uma evolução negativa das opiniões dos empresários da Construção sobre as respetivas carteiras de encomendas. No mesmo sentido, as perspetivas dos empresários sobre a evolução futura do emprego do Setor mantiveram-se negativas, o que determinou que o indicador de confiança na Construção, em termos médios europeus, registasse uma variação homóloga trimestral de -2,8%, o resultado mais desfavorável dos últimos 31 meses.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2009	2010	2011	3.º T/11	4.º T/11	1.º T/12	2.º T/12	Abr.12	Mai.12	Jun.12	Jul.12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,9%	1,4%	-1,6%	-2,0%	-2,9%	-2,2%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-8,6%	-4,1%	-11,4%	-12,1%	-15,7%	-12,2%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,6%	-4,2%	-11,5%	-14,2%	-15,2%	-12,7%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,7%	-4,3%	-9,2%	-11,7%	-12,7%	-10,5%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%	-9,7%	-8,7%	-7,9%					
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-15,0%	-12,2%	-14,1%	-16,7%	-14,2%	-14,1%	-15,4%	
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-11,0%	-13,0%	-4,9%	-15,5%	-5,6%	1,9%	-10,3%	
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-1,4%	-11,8%	-20,9%	-12,4%	-22,3%	-18,5%	-16,7%	
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	milhares	505,6	482,5	440,3	440,9	418,0	387,7					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	70,3	78,6	93,4	95,9	94,1	94,4	94,6	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	%	8,9%	-4,6%	-	-	-	-13,3%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	0,1%	12,7%	26,1%	33,1%	27,5%	28,4%	29,5%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-14,4%	-11,2%	-15,7%	-16,6%	-15,7%	-18,5%	-16,1%	
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	0,0%	6,6%	-17,9%	-23,2%	-13,4%	-18,7%	-20,6%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-35,9%	-25,2%	-50,4%	-61,3%	-52,7%	-52,9%	-55,7%	-56,2%
Habitação												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-29,6%	-26,2%	-31,2%	-15,2%	-20,3%	-25,7%	-23,6%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-28,6%	-33,3%	-30,9%	-36,1%	-32,1%	-31,6%	-33,4%	
Edifícios Não Residenciais												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) **(1)**	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-20,3%	-2,1%	-10,5%	-14,1%	-7,4%	-8,0%	-12,3%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-19,9%	-12,2%	-31,7%	-36,0%	-29,5%	-31,9%	-33,8%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-18,2%	-9,3%	-21,5%	-22,2%	-17,7%	-21,5%	-21,8%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-18,6%	-21,1%	-17,1%	-28,8%	-20,0%	-21,9%	-23,1%	
,												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	2,5%	-0,3%	0,8%	-2,8%	0,3%	-1,0%	-1,1%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-25,6%	-26,0%	-32,9%	-30,3%	-29,4%	-31,3%	-31,6%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	7,1%	4,4%	9,1%	-2,0%	8,0%	4,8%	3,2%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-21,5%	-27,1%	-37,1%	-45,1%	-35,1%	-39,0%	-41,0%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-1,0%	-3,8%	-4,6%	-3,3%	-4,8%	-4,9%	-3,9%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-27,6%	-25,4%	-30,6%	-23,1%	-26,5%	-27,5%	-26,9%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 7 de Agosto de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]

Os índices de produção da FEPICOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.